

ACESSIBILIDADE EM EVENTOS CIENTÍFICOS: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ACCESSIBILITY IN SCIENTIFIC EVENTS: SPECIAL EDUCATION CONTRIBUTIONS

Eduardo José Manzini

Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília

RESUMO: O conceito de acessibilidade tem sido incorporado tanto no meio científico como no meio social. Nesse contexto, há que se preocupar com as questões de acessibilidade em eventos científicos, principalmente os que abordam o tema educação especial e que prezam pela inclusão e participação social de todas as pessoas, independente das diferenças. No presente texto, apresentam-se algumas informações sobre acessibilidade em congressos científicos, bem como uma lista de checagem para auxiliar no planejamento de eventos dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação Especial. Acessibilidade. Eventos.

ABSTRACT: The accessibility concept has been incorporated by scientific and social environment. In this context, it is necessary to be concerned about issues of accessibility in scientific events, mainly those that approach the subject special education and that appreciate inclusion and social participation of people, regardless of the differences. This study presents text some information on accessibility in scientific congresses as well as a checklist to assist in planning events of this nature.

KEYWORDS: Inclusion. Special Education. Accessibility. Events.

INTRODUÇÃO

Por volta do ano de 2000, pôde-se perceber um avanço considerável nas publicações de caráter científico ou informativo sobre o tema acessibilidade, inclusive com defesas de mestrado (OLIVEIRA, 2003, AUDI, 2004).

Um grande número de leis e de normas técnicas (ABNT, 1997a; 1997b; 1997c, 1999, 2004) começou a vigorar e subsidiar a implementação de reformas e condutas sobre acessibilidade. Alguns documentos foram importantes nesse sentido: 1) a portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999); 2) a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000); e norma técnica 9050 da ABNT (ABNT, 2004).

No ano de 2000, o termo acessibilidade surge em títulos de diversos artigos e palavras chaves em diversos trabalhos e em diversas áreas e disciplinas do conhecimento, como em educação física, biblioteconomia, psicologia e em educação especial (MANZINI, 2003).

Quando um novo termo ou conceito começa a fazer parte do meio acadêmico e social é comum uma diversidade de interpretações enviesadas. Pôde-se notar que as palavras acesso e acessibilidade começaram a ser entendidas como sinônimas, mas que na realidade podem expressar demandas totalmente diferentes.

Como mencionado anteriormente (MANZINI, 2005), o termo acesso tem sido constantemente utilizado em educação por

meio da expressão *acesso ao currículo*; em saúde, pode-se observar a questão do *acesso a medicamentos*; em termos de participação social, pode-se visualizar o assunto *acesso ao trabalho*. Esses conceitos – acesso e acessibilidade – estão, até certa forma, relacionados, mas suas essências são diferentes.

Uma das interpretações que distingue acesso de acessibilidade é que o primeiro termo parece refletir um desejo de mudança e a busca a algum objetivo. Acesso parece significar o *processo* para atingir algo. O termo acesso significa a *necessidade de luta* para alcançar um objetivo. Parece estar também relacionado à questão da atitude em relação à exclusão. Já o termo acessibilidade parece refletir algo mais concreto, palpável. O conceito de acessibilidade se sedimenta em situações que podem ser vivenciadas nas condições concretas da vida cotidiana, ou seja, a acessibilidade parece ser algo que pode ser observado, implementado, medido, legislado e avaliado. Dessa forma, pode-se criar condições de acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a determinadas situações ou lugares. (MANZINI, 2005, p. 31-32).

A própria definição de acessibilidade tem sido modificada e ampliada. Isto aconteceu com a definição de acessibilidade apresentada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) que foi ampliada pelo Decreto 5.296, que a definiu como:

“[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004, p.2) também se preocupou em definir o termo *acessível* como “[...] espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida”. O termo *acessível* implica tanto acessibilidade física como de comunicação.

Dessas definições, quatro elementos principais podem ser abstraídos. O conceito de acessibilidade salienta diretamente as condições relacionadas a: 1) edificações; 2) transporte; 3) equipamentos e mobiliários; e 4) sistemas de comunicações. Esses elementos são definidos em várias normas técnicas da ABNT (1997, a,b,c; 1999; 2004).

Apesar de os documentos oficiais estarem presentes e vigentes há mais de 15 anos, ainda há necessidade de reforçar, com novas resoluções, as garantias das condições de acessibilidade que ainda não foram suficientemente resolvidas. Para exemplificar, a mais recente resolução sobre acessibilidade cria uma “Comissão Temporária de Acessibilidade, adequação das edificações e serviços do Ministério Público da União e dos Estados às normas de acessibilidade” (BRASIL, 2012).

As novas resoluções, por um lado, buscam solidificar garantias de inclusão social de pessoas com deficiência por meio da acessibilidade. Por outro, ainda há confusão conceitual ao utilizar o termo acessibilidade.

Dirigindo-se ao ambiente universitário, as questões conceituais também estão presentes. Assim, o sentido de afirmar que as pessoas com deficiência precisam ter acesso à Universidade seria diferente de afirmar que as pessoas com deficiência precisam ter garantias de acessibilidade no ensino superior. Na primeira afirmação, emergem as condições de entrada, como vagas e cotas. Na segunda, o conceito aborda situações de permanência, refletidas em condições concretas que deveriam ser oferecidas pela universidade. Nesse último significado, têm-se como exemplo aquilo que é determinado pela portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Essa portaria traz alguns requisitos de acessibilidade para serem incorporados no ensino superior. Determina que para alunos com deficiência física dever-se-ia prover: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; c) construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores para facilitar a circulação de cadeira de rodas; e) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; f) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; g) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas. Para alunos com deficiência visual, seria necessário compromisso formal da instituição (caso solicitada) de proporcionar sala de apoio contendo: a) máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas; e) *software* de ampliação de tela; f) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com baixa visão; g) lupas, régua de leitura; h) *scanner* acoplado a computador; i) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille. Para alunos com deficiência auditiva deveria haver o compromisso de: a) intér-

pretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); f) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Essa portaria surgiu há 13 anos, época em que poucos eram os alunos com deficiência matriculados no ensino superior.

Apesar disso, houve a necessidade de legislar sobre as condições de atendimento aos alunos com deficiência. Atualmente, essa população está chegando nas Universidades e, durante a sua formação, deverão participar de vários eventos da área de interesse. Para frisar essa importância, Barbosa (2011), durante audiência no Senado, indicou que, em 2009, de acordo com o senso escolar, havia 20.019 alunos com deficiência matriculados no ensino superior, sendo que 43% possuíam deficiência visual, 31% possuíam deficiência auditiva; 21% deficiência física, 3% deficiência múltipla e 2% deficiência intelectual.

Exatamente nesse ponto insere-se a questão principal do presente texto. A área de Educação Especial tem sido referência para o tema à inclusão de pessoas com deficiência. Também praxe do meio acadêmico é a divulgação de informação por meio de eventos que tratam de questões científicas, bem como da questão de formação de profissionais para trabalhar com a inclusão. Nesse sentido, a Educação Especial parece ter um papel fundamental: servir de modelo para o oferecimento de condições de acessibilidade para que os locais dos eventos sejam acessíveis¹.

Esta necessidade também foi sentida pelo Ministério da Educação, em 2006, quando, por meio da Portaria MEC Nº 976 (BRASIL, 2005), indicou a necessidade de respeitar as condições de acessibilidade em eventos promovidos, totalmente ou parcialmente, pelo Ministério da Educação.

Art. 5º As comissões de organização dos eventos elencados no Art. 1º, parágrafo único, deverão assegurar às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:

I - locais dos eventos com condições de acesso a vagas de estacionamento, com área especial para embarque e desembarque, com rampas de acesso a todos os ambientes;

II - locais dos eventos com condições de acesso e utilização de todas as dependências e serviços existentes, incluindo banheiros, quartos, salas, restaurantes, auditórios, saídas de emergência e demais ambientes livres de barreiras;

III - mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas que utilizam cadeira de rodas, conforme o estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

IV - a entrada e permanência de cães-guia nos locais do evento, mediante a apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;

V - a sinalização de assentos de uso preferencial, de espaços e instalações acessíveis para a orientação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

VI - outras condições de acessibilidade mediante solicitação do participante do evento no ato de inscrição ou confirmação de presença.

ALGUNS CUIDADOS REFERENTES À ACESSIBILIDADE EM EVENTOS

Durante a realização da 7ª Jornada de Educação Especial, que ocorreu em 2004 na Unesp de Marília, foi composta uma comissão para estudar e implementar a acessibilidade nesse tradicional

¹ O termo *acessível* implica tanto acessibilidade física como de comunicação.

evento da área de Educação Especial, portanto antes da iniciativa da portaria do MEC. Nesse sentido, o presente texto descreve o conhecimento acumulado em 2004 sobre a acessibilidade a eventos e que, posteriormente foi consolidado e acrescido às experiências do mesmo evento ocorrido em 2008. O objetivo maior é fornecer um caminho para avaliar as condições de acessibilidade em eventos e socializar os conhecimentos adquiridos com os leitores e coordenadores de eventos científicos.

HOMEPAGE

Uma das primeiras ações foi a elaboração de uma homepage com um campo para que o participante indicasse, ao fazer sua inscrição, se possuía alguma necessidade especial. Também era solicitado ao participante indicar o que poderia prover a necessidade indicada. Esse modelo pode ser vislumbrado nos eventos atuais.

Apesar de aquela homepage construída ainda não oferecer condições ideais de acessibilidade, como, por exemplo, conseguir fazer, por si só, a leitura sintetizada ou com voz digital dos conteúdos escritos, era possível, por meio de um programa de leitura de tela, como, por exemplo, o *Virtual Vision*, fazer uma seleção do texto para ser lido. Para tanto, as figuras da homepage incluíam descrição escrita para poder ser acessada por pessoas cegas ou com baixa visão.

A homepage é um dos primeiros canais para que os participantes de um evento possam obter informações. Uma homepage deveria ser de fácil manuseio e as informações deveriam estar bastante objetivas e claras para os usuários. A título de exemplo, a homepage da 8ª Jornada de Educação Especial, realizada em maio de 2006 na Unesp de Marília, sofreu diversos reajustes baseados nas perguntas que os usuários faziam sobre o evento. Ou seja, a cada nova pergunta dos usuários indagava-se: “Esta informação está clara na homepage?” Se a resposta fosse não, as informações eram reescritas. Dessa forma, a homepage pode ser entendida como um instrumento que deve ser modificado, mesmo que durante o evento, para garantir a precisão da informação.

Um espaço na ficha de inscrição do evento para indicar alguma necessidade especial, por parte do usuário, pode servir de informação para que os organizadores do evento supram essa necessidade. Nossa experiência tem demonstrado que as necessidades mais constantemente indicadas são: a) solicitação de tradução para Libras das conferências e seminários; b) solicitação de programação em braile; e c) solicitação livro de resumos em CD-ROOM.

LOCAL DO EVENTO

A escolha do local do evento é importante, pois é possível avaliar as condições de acessibilidade das estruturas físicas para verificar a adequação de banheiros, telefones públicos para cadeirantes e para surdos e estacionamento para deficiente físico. Infelizmente, às vezes, não é possível encontrar um prédio que possua, por exemplo, banheiros adaptados. Principalmente em cidades do interior dos estados, os eventos acontecem em hotéis que ainda não estão adaptados quanto ao requisito “banheiros adaptados”, apesar de as leis indicarem essa necessidade. Às vezes, o local possui banheiro adaptado, mas não comporta mais do que 200 pessoas no anfiteatro, o que pode invalidar a escolha do local quando o público é maior. A quantidade de pessoas que cada local comporta pode ser interpretada como uma norma de segurança, conforme preconiza a ABNT (2004).

Na escolha do local também deve ser verificada a acessibilidade física: mudanças de níveis, presença de rampas com corrimão, elevadores e rampas nos patamares onde as palestras e conferências serão ministradas.

Uma experiência peculiar que ocorreu na 8ª Jornada de Educação Especial se referiu à escolha de salas para os minicursos. Em um dos minicursos houve a inscrição de duas pessoas cegas, porém, o local em que ocorreu aquele evento era de difícil acesso. Em conversa com os dois participantes, foi possível detectar a falha no planejamento dessa atividade, que poderia ser facilmente resolvida com a troca de sala.

É importante que os organizadores construam um mapa em alto-relevo do local do evento, ou seja, da configuração espacial que possa ser apreendida por pessoas cegas ou com baixa visão. Também já recebemos solicitações para a escrita em braile dos horários de ônibus urbanos e números de telefone de serviços públicos como táxi, rodoviárias e aeroporto. Essa questão da acessibilidade comunicativa é importante para a orientação e mobilidade de pessoas cegas ou com baixa visão. Ampliando ainda mais esse tema, seria muito bom que os cardápios dos hotéis, as instruções de serviços de quartos e demais informações do hotel pudessem ser transformadas em material em braile para garantir a informação aos hóspedes e usuários com necessidades especiais. Já é praxe os hotéis possuírem a tradução de informações básicas do português para o inglês, por que não fazer o mesmo em relação à pessoa cega?

Também sabemos que, muitas vezes, os garçons não se dirigem à pessoa cega num restaurante, mas ao seu acompanhante. Dessa forma, um investimento na formação de atendentes e garçons de hotéis pode ser uma boa iniciativa.

MATERIAIS EM BRAILE, TRADUÇÃO PARA LIBRAS E SINALIZAÇÕES

A organização do evento deverá ter claro que os materiais a serem impressos para participantes deverão ter versão para o braile, pois, como mencionamos anteriormente, a programação do evento em braile tem sido requisitada por pessoas cegas. Podemos constatar que a programação é constantemente manuseada pelos participantes do evento que tentam organizar-se frente as atividades que estão por vir. Nesse sentido, a programação em braile é um requisito indispensável para a pessoa cega.

Atualmente, é comum o evento fornecer o CD-ROOM com os textos completos e resumos dos trabalhos apresentados. Um cuidado sobre isso se refere à navegação pelo CD, sendo imprescindível que o programa que elabora esse material deva permitir o uso da tecla “TAB”, que é um modo utilizado para navegação por pessoas cegas. Ou seja, ao elaborar o CD não se pode partir somente do princípio de a navegação ter como base a utilização do mouse, pois esse periférico fica, praticamente, inacessível pela pessoa cega. Em caso de elaboração do livro de anais em arquivo *PDF* deve-se tomar o cuidado de formatar o arquivo no modo “aberto”, ou seja, que permita a “seleção”, pois esse é o recurso que os *softwares* que fazem leitura de texto utilizam.

A sinalização das salas e das atividades que nelas irão ocorrer deve ser motivo de preocupação. Um congresso mal sinalizado desorganiza a orientação de todos os participantes. As sinalizações básicas são: a) salas em que ocorrerão as atividades; b) sinalização de banheiros, cantinas, elevadores, rampas; c) sinalização de locais para cadeirantes na platéia; d) sinalização de reserva de estacionamento para deficiente físico.

Alguns locais como banheiros adaptados para o deficiente físico, estacionamento, locais para cadeira de rodas na platéia deverão ser sinalizados com o símbolo de acessibilidade, que é universal.

Temos assimilado, também, a sinalização escrita e por meio de símbolos do PCS – *Picture Communication Symbols*, adquiridos do *Software Boardmaker* (MEYER-JONHSON, 2004), que é utilizado para compor pranchas para comunicação alternativa (MANZINI; DELIBERATO, 2004). Uma das primeiras utilizações desse tipo de sinalização foi desenvolvida pela professora Débora Deliberato e ocorreu em 2005, no 1º Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISSAC Brasil e 1º Congresso Internacional de Linguagem e Comunicação da Pessoa com Deficiência, entre os dias 21 a 26 de novembro, nas dependências da UERJ, Rio de Janeiro. Os resultados foram tão bons que essa forma de sinalização, feita em papel A3, passou a ser utilizada em outros eventos.

A presença de monitores específicos para receber pessoas com deficiência também é uma boa iniciativa por parte dos organizadores. O papel desses monitores é o de auxiliar pessoas cegas e com deficiência física em situações que exijam orientação e mobilidade. Os monitores também auxiliam a pessoa cega durante o evento, fazendo a descrição de imagem e texto que são exibidos por meio de transparências ou meios de multimídia. Hoje, existem cursos de audiodescrição que estão sendo ministrados em vários estados brasileiros e em eventos da área de educação especial.

OUTROS CUIDADOS COM SEGURANÇA

Outros cuidados podem ser tomados no que se refere à segurança. Lembrando-se da norma da ABNT (2004, p.2), a acessibilidade pode ser definida “como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com *segurança* e autonomia de edificações, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos e elementos” (grifo nosso).

Assim, a questão de segurança deve ser identificada nos eventos. Alguns exemplos: 1) cobrir fios de equipamentos no chão com fitas para evitar (tropeços) acidentes; 2) cuidados com pés de ventiladores fixos no chão; 3) cuidado com janelas que, quando abertas, podemos bater a cabeça; 4) cuidado com tapetes sobressalentes; 5) cuidado com valetas abertas para escorrimento de água pluvial; 6) cuidado com saídas de emergência.

OUVINDO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM EVENTOS

Como apontamos, ouvir a pessoa com deficiência sobre a acessibilidade no evento é uma boa alternativa para avaliação. Essa experiência foi bastante rica quando entrevistamos quatro participantes cegos sobre o preparo para recebê-los durante a 7ª Jornada de Educação Especial, em 2004. Os relatos falam por si:

Olha eu achei bastante boa a questão da acessibilidade e para mim o que marca muito é [...] que eu tenho participado de vários eventos, desde de 98, e tenho percebido que não há essa preocupação que vocês tiveram aqui, de realmente possibilitar o acesso a questão das informações, quer dizer, você tem as barreiras arquitetônicas que são barreiras, realmente importantes, você não consegue entrar, mas as barreiras atitudinais e as barreiras de comunicação também elas impedem a participação (Participante L.).

Eu acho que o que ficou de aprendizado para mim, em relação esse contato com os monitores, foi exatamente essa possibilidade de você sentir-se A-

CO-LHI-DO², por que não tem sensação pior que você está num espaço diferente, que você não enxerga, né? Você está num grande lugar onde não enxerga nada ... e você se dirige às pessoas e às pessoas... cada uma tem o seu compromisso, tem a forma de se organizar [...] quer dizer, é necessário realmente a presença de alguém que possa se dirigir a você e poder te acompanhar [...] quer dizer, o deficiente visual fica perdido no espaço daquele evento e você vai se frustrando, e chega a inibir a tua ação, né? Você acaba não participando [...] (Participante L.).

(sobre a chegada no evento e sobre o monitor que acompanha) Outro participante cego falou exatamente isso: olha só! Eu estou chegando de minha cidade e estou sendo acompanhado, mas as pessoas que estão me acompanhando (videntes) também não conhecem o espaço, então eles também estão se beneficiando porque as monitoras estão me guiando e estão também inserindo os colegas deles, então isso é um coisa muito legal. (Participante L.).

Eu achei muito interessante no site mesmo do evento... tinha um link que era assim: você tem alguma necessidade especial? você precisa de algum apoio? Eu acho que essa possibilidade de você falar realmente das necessidades de que você precisa, das necessidades que você tem eu acho muito legal! (Participante L.).

O meu acréscimo seria no sentido de parabenizar, tá? a vocês. Eu acho que vocês fizeram um trabalho muito legal e essa situação da acolhida, para mim - e nós - é fundamental. (Participante L.).

[...] vocês preparam o material em alto-relevo (mapas do hotel e faculdade) a questão da faculdade, o ambiente aqui que nós estamos nesse momento ... e eu acho assim que foi a primeira vez, assim das jornadas nas quais eu freqüentei, que teve isso ... e também... eu achei muito importante também a questão das monitoras, que ficaram tão nossas amigas que começamos a chamar de “bonitoras” (risos), mas dá uma tranquilidade e, às vezes, você não encontra nos congressos que você vai. (Participante N.).

[...] Esse trabalho de fazer as plantas em alto-relevo, o trabalho das monitoras, indicando para a gente, acompanhando e o do interprete de Libras é uma coisa extremamente necessária, mas que a gente, raramente, pode se contar nos dedos, a quantidade de congressos que tem esse tipo de apoio. Vamos lá! que existam mil congressos de temas gerais por ano, e vamos dizer que um, dois ou três tem esse tipo de atendimento, que não é impossível de encontrar pessoas para fazer, é um procedimento SIMPLES! como o fato da preparação das plantas em alto-relevo... não vamos dizer que é extremamente fácil e qualquer um faz... tem que ter sensibilidade, ter boa vontade e criatividade... com boa vontade a gente faz tudo.. e mesmo se repete no trabalho das monitoras... e não é preciso ninguém formado na especialidade de DV, inclusive tinha meninas (monitoras) de DA. (Participante V.).

[...] a gente está saindo daqui EXTREMAMENTE SATISFEITO da forma como a gente foi acolhido ... aquele fator da ficha de inscrição... ser portador de deficiência... o que você precisa... dando aquele espaço para gente falar.. eu pedi, eu estou indo sozinho, eu sou de longe, sou lá de outro Estado... e precisaria de algum acompanhante e de algum recurso para me ajudar por que eu vou estar perdido... (Participante V.).

[...] elogio não faz muito crescer, mas nesse caso daqui... a gente precisa ressaltar esse acolhimento que a gente teve... e a responsabilidade de vocês de colocar um interprete de Libras também... as monitoras leram os slides para gente, explicaram as fotos, tudo o que foi possível... além dos trabalhos dos fôlderes em braile... eu acho que isso daí faz uma diferença SIM! Que a gente vai ter que levar isso daqui como experiência para os outros congressos que gente possa vir a participar de alguma organização ou cada um de sua cidade falar com cada um: “Oh! Faz igual a Unesp”. (Participante V.).

² A grafia em caixa alta significa que houve aumento na “intensidade” da voz do entrevistado. A sinalização [...] indica supressão de trechos da fala, e a sinalização () indica explicações fornecidas pelo entrevistador para melhor compreensão do significado da fala.

(de todas as Jornadas de Educação Especial) Eu acho que eu não só participei da do ano de 2000 ... e é a primeira vez que eu deparo com tudo isso. Sinceramente vocês estão de parabéns! [...] porque nós participávamos das (outras) Jornadas e não tinha absolutamente nada em braille para nós... esse ano foi realmente uma conquista... eu fiquei realmente surpresa...e tudo o que aconteceu aqui; o material em Braille, o mapa em alto-relevo, as monitoras a nossa disposição.. realmente [...] FOI UM SHOW! [...] (Participante S.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este texto uma lista de checagem (*checklist*) é fornecida com o intuito de auxiliar aos coordenadores e organizadores de eventos na análise das condições de acessibilidade a serem implementadas.

Salienta-se que as informações desta lista ainda não foram validadas, e acreditamos que outros elementos poderão ser incorporados no futuro. Uma boa forma de por a prova esta lista é submetê-la a pessoas com deficiência que participam de congressos; a outra forma é utilizá-la nos eventos e verificar os resultados.

ANEXO: CHECK LIST PARA AVALIAR A ACESSIBILIDADE EM EVENTOS CIENTÍFICOS

- A homepage oferece indicação (espaço) na inscrição para o participante informar se apresenta alguma necessidade especial?
- O local do evento possui telefone público para cadeirantes e para surdos?
- O local possui estacionamento para deficiente físico?
- O local possui banheiro adaptado (feminino e masculino)?
- O local possui bebedouro adequado para cadeirantes?
- Todas as salas do evento têm o acesso garantido por rampas ou elevadores adequados?
- O palco ou patamares da sala de conferências possui rampas adequadas?
- Existe mapa em alto-relevo das dependências do local do evento?
- Existe material em braille com horários de ônibus urbanos?
- Existe material em braille com números de telefone de serviços públicos como táxi, rodoviárias, aeroporto?
- O restaurante do evento possui cardápios em braille ou ampliados para pessoas com baixa visão?
- O hotel possui instruções de serviços de quartos em braille ou ampliados para pessoas com baixa visão?
- Houve preocupação com a tradução para Libras?
- Foi elaborada programação em braille?
- Foi elaborado livro de resumos em CD Room e em braille?
- Foi providenciada sinalização nas salas?
- Foi providenciada sinalização de banheiros?
- Foi providenciada sinalização para cantinas ou restaurantes?
- Foi providenciada sinalização de elevadores?

- Foi providenciada sinalização de rampas?
- Foi providenciada sinalização de locais para cadeira de rodas na platéia?
- Foi providenciada sinalização de reserva de estacionamento para deficiente físico?
- Foi providenciada sinalização de símbolo de acessibilidade?
- Foram indicados monitores para o acompanhamento de deficientes físicos e visuais na locomoção e descrição de imagens expostas pelos conferencistas?
- Os fios de equipamentos no chão foram cobertos com fita adesiva?
- Foi tomado cuidado com pés de ventiladores fixos no chão?
- Foi tomado cuidado com janelas e portas que causam perigo?
- Foi tomado cuidado com tapetes sobressalentes?
- Foi tomado cuidado com valetas de água pluvial?
- Foi analisada a situação de saídas de emergência?

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. NBR 9050.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1999). *Acessibilidade da pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial*. NBR 14273.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1997a). *Transporte - Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal*. NBR 14022.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1997b). *Transporte - Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência - Trem metropolitano*. NBR 14021.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1997c). *Transporte - Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência - Trem de longo percurso*. NBR 14020.
- Audi, E. M. M. (2004). *Protocolo para avaliação da acessibilidade física e escolas de ensino fundamental*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
- Barbosa, E. (2011). Audiência pública do senado nacional em 21 de setembro de 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:8lmmgV7P90wJ:www.senado.gov.br/comissoes/ce/ap/AP20110920_Eduardo_Barbosa.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394 de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF. *Diário Oficial da União*, nº. 248, de 23/12/1996.
- Brasil. (2012). Conselho Nacional do Ministério público. Resolução n.º 81, de 31 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a criação da Comissão Temporária de Acessibilidade, adequação das edificações e serviços do Ministério Público da União e dos Estados às normas de acessibilidade e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, de 24/02/2012, págs. 113 e 114.

- Brasil. (2004) Ministério da Educação. Portaria MEC nº 976, de 05 de maio de 2006. Dispõe sobre os critérios de acessibilidade aos eventos do Ministério da Educação, conforme decreto 5296 de 2004. Brasília, DF.
- Brasil. (2004). Decreto Nº 5.296, 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2004a. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/2004/5296.htm>>. Acesso em: 22 de março de 2007.
- Manzini, E. J. (2005). Inclusão e acessibilidade. *Revista da Sobama*. Rio Claro, 10 (1): 31-36, Suplemento.
- Manzini, E.J. et al. (2003). Acessibilidade em ambiente universitário: identificação e quantificação de barreiras arquitetônicas. In: Marquezine, M. C et al. (Org.). *Educação física, atividades motoras e lúdicas e acessibilidade de pessoas com deficiência*. p.185-192. Londrina: Eduel.
- Manzini, E.J.; Deliberato, D. (2004). Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos para comunicação alternativa. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, Fascículo 2.
- Meyer-Johnson, R. (2004). *Guia de símbolos de comunicação pictórica*. Porto Alegre: Clik.
- Oliveira, E. T. G. (2003). *Acessibilidade na Universidade Estadual de Londrina: o ponto de vista do estudante com deficiência*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

SOBRE OS AUTORES

EDUARDO JOSÉ MANZINI

Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília. Líder do grupo de pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais – CNPq/97. E-mail: manzini@marilia.unesp.br